

## **Learning by Ear – Aprender de Ouvido**

### **“Contra o Crime – Comportamentos tóxicos”**

#### **5º Episódio: Uma tempestade num copo de água**

**Autor:** James Muhando

**Editores:** Karina Gomes, Yann Durand, Charlotte Collins

**Tradução:** Raquel Loureiro

**Revisão:** Marta Barroso

### **LISTA DE PERSONAGENS**

- **Narrador**

#### **Cena 1:**

- Lucas
- Rute

#### **Cena 2:**

- Inspetora Cássia
- Sr. Igor

#### **Cena 3:**

- Lucas
- Juiz Mário Pinto

- Funcionário do tribunal
- Inspetora Cássia

## **INTRO:**

Olá! Bem-vindos ao décimo terceiro episódio do audiolivro “Contra o Crime – Comportamentos tóxicos” escrito por James Muhando. Esta é uma história sobre estereótipos, perceções e juízos de valor existentes em África no que toca à masculinidade. No episódio anterior, Lucas, o jovem recém formado em Direito e filho de Indira, foi até à esquadra, depois de o seu vizinho, Luís Lorum, ter sido atirado pela janela do seu apartamento no quinto andar. Lá, Lucas repreendeu a inspetora Cássia pela prisão de Ivone. A esposa de Luís está detida por suspeita de tentativa de assassinato do seu marido e tem consigo o filho bebé de ambos, o que Lucas considera inconstitucional. Entretanto, a mãe de Lucas, Indira, continua a avisar o filho sobre a sua relação com Rute. Por seu lado, a jovem parece achar que o facto de Lucas não lhe dar o dinheiro que ela pede é sinal de que ele não gosta dela. Neste episódio, voltamos a juntar-nos a eles, que combinaram encontrar-se num restaurante na periferia da cidade de Shinki...

## **CENA 1:**

**ATMO: INTERIOR DO RESTAURANTE – MÚSICA – CONVERSÇÕES  
IMPERCETÍVEIS - TALHERES**

**(ATMO: INSIDE RESTAURANT – MUSIC – UNINTELLIGIBLE  
CONVERSATIONS – CUTLERY)**

Lucas tinha descoberto aquele restaurante durante os seus tempos na universidade e gostava de lá ir. Não era um restaurante de topo com todo o tipo de comidas exóticas, mas era limpo e tranquilo e as pessoas que lá trabalhavam eram muito simpáticas. Para além disso, era barato. Lucas e Rute já aqui tinham vindo antes e passaram uma bela noite. Por isso, concordaram em voltar um dia. Lucas pensou que esta seria uma boa oportunidade para melhorar a situação entre os dois, já que ultimamente estavam sempre a discutir sobre o papel do homem e da mulher numa relação. Nas últimas semanas, aliás, Rute tinha estado mesmo a evitá-lo.

"Então querida, estás muito calada... Estás bem?" Lucas parecia preocupado. "Não percebo por que me andas a evitar. Nem atendes as minhas chamadas. Estou preocupado connosco."

Rute olhou para cima, focou-o durante algum tempo e disse apenas: "Estou bem. Só não estou com muito apetite. E não me apetece discutir."

Lucas não pôde deixar de se sentir irritado. "Então porque é que pediste tanta comida se não estás com fome?", perguntou.

De repente, Rute explodiu. "Se não querias que eu comesse, não me devias ter trazido aqui!", disse ela zangada. "Eu peço o que eu quiser e na quantidade que eu quiser. É uma decisão minha!"

Lucas ficou chocado e perdeu também o apetite. Empurrou o seu prato para o lado e disse. "Muito bem. Não há dúvidas de que se passa alguma coisa. Queres explicar-me o que é?"

Rute não hesitou. "Queres mesmo que te diga? Tu não queres saber de mim, Lucas. Tu não me tratas como eu mereço!", começou ela, magoada. "Olha para o meu cabelo! Achas que este é o cabelo de uma rapariga com namorado? Os namorados das raparigas que eu conheço levam-nas a cabeleireiros, restaurantes e bares fantásticos. E tu trazes-me ao mesmo restaurante, que ainda por cima é velho."

Lucas estava estupefacto. Esta era mesmo a rapariga que conhecia e com quem namorava há dois anos? Será que ela estava mesmo a estragar esta relação boa por causa de dinheiro?, perguntou ele.

"Só estou a dizer que acho que as necessidades financeiras de uma mulher devem ser satisfeitas pelo homem", disse Rute, firme. "É assim que as relações funcionam."

"Ah é? E as necessidades financeiras de um homem? Quem é que as satisfaz?", perguntou Lucas.

Rute encolheu os ombros. "Se não podes satisfazê-las, certamente também não estás em condições de cuidar de uma mulher!", retorquiu ela.

De repente, Lucas insurgiu-se. Esta era uma discussão que já se arrastava por demasiado tempo. Estava na altura de resolver isto de uma vez por todas. Empurrou a cadeira para trás e levantou-se. "Sabes que mais, Rute? Não consigo continuar esta conversa. Desculpe, queria a conta, por favor!"

### ***INTERLÚDIO MUSICAL***

### ***MUSICAL INTERLUDE***

**####BREAK####**

### **INTRO:**

Olá! Bem-vindos ao décimo quarto episódio do audiolivro “Contra o Crime – Comportamentos tóxicos” escrito por James Muhandó. No episódio anterior, Lucas e Rute voltaram a discutir por causa dos papéis do homem e da mulher numa relação. Mas desta vez as acusações foram mais longe. Rute disse a Lucas que, se ele não tem dinheiro para satisfazer as suas necessidades financeiras - como as suas idas ao cabeleireiro ou jantar fora – então não está em condições para cuidar de uma mulher. Lucas não queria acreditar no que estava a ouvir. Seria o fim da relação? Neste

episódio, voltamos ao hospital onde a inspetora Cássia tenta fazer progressos na investigação sobre a tentativa de assassinato de Luís Lorum.

## **CENA 2:**

**ATMO: INTERIOR DO GABINETE, AMBIENTE DE HOSPITAL**

**(ATMO: INSIDE OFFICE, HOSPITAL ENVIRONMENT)**

**SFX: RANGER DE CADEIRA DE SECRETÁRIA**

**(SFX: DESK CHAIR CREAKING)**

Desde que tinha chegado, há cerca de sete horas, era a primeira vez que o Dr. Igor se sentava e podia suspirar.

No entanto, não tardou até o pequeno telefone branco pousado em cima da sua secretária tocar.

**SFX: TELEFONE TOCA**

**(SFX: PHONE RINGING)**

Era a rececionista. A inspetora Cássia estava na receção e queria vê-lo.

“Mande-a subir!”, disse ele. Momentos depois, alguém batia suavemente à porta. “Ah, Inspetora Cássia, entre!”, disse o médico, que a recebeu de pé com um aperto de mão.

**SFX: PORTA FECHA**

**(SFX: DOOR CLOSED)**

"Está ocupado?", perguntou a inspetora, segurando a mão do médico com firmeza.

O Dr. Igor indicou uma cadeira a Cássia para que se sentasse em frente à sua secretária. Sim, estavam, como é habitual, muito ocupados, respondeu ele.

**SFX: RANGER DE CADEIRA DE MADEIRA**

**(SFX: WOODEN CHAIR CREAKING)**

"Então, vou direta ao assunto", disse Cássia, já sentada. "Passei por cá para saber se, por acaso, o nosso paciente já acordou e consegue falar."

O Dr. Igor riu-se, abanando a sua grande barriga. "Minha senhora, como lhe disse antes, se o paciente Luís Lorum voltar a falar será quase um milagre. E mesmo que aconteça, não será por muito tempo", disse ele, tirando alguns raios X que estavam guardados na gaveta da sua secretária. Projetou-os contra a luz e, usando uma esferográfica, indicou à inspetora as três lesões que o paciente apresentava na coluna vertebral.

"Como se pode ver nestas radiografias, a coluna dele está partida em três sítios: aqui, aqui e aqui", explicou. "Tenho a certeza que sabe qual a importância da medula espinal no nosso sistema nervoso central. Controla as funções automotivas do corpo. Com estas lesões nestes locais é possível - dependendo do grau de lesão - que o paciente nunca mais consiga falar."

Mas a inspetora Cássia continuava esperançosa. Haveria certamente outras formas de os pacientes nesta situação comunicarem, disse. "Se ele não consegue falar, talvez pelo menos possa gesticular as respostas às perguntas..." sugeriu Cássia, esperando que o médico dissesse que sim.

"Bem, essa é a questão. É provável que o Sr. Luís também possa ter sofrido perdas de memória, tanto de longo como de curto prazo. Ele pode não se lembrar do que aconteceu", disse o Dr. Igor.

A inspetora suspirou. Começava a ficar desesperada e sem saber o que fazer. Um silêncio invadiu a sala.

Depois, ouviu-se um intercomunicador.

**SFX: BEEP DO INTERCOMUNICADOR**

**(SFX: INTERCOM BEEP)**

"Dr. Igor chamado à UCI! Dr. Igor chamado à UCI! Paciente com convulsões." O médico apressou-se a levantar-se e a guardar os raios-X na gaveta.

**SFX: REMEXER DE ROUPA**

**(SFX: CLOTHE RUSTLE)**

"Acho que se passa alguma coisa com o nosso paciente. Tenho de ir!", disse ele, apertando de novo a mão da inspetora e saindo apressado.

***INTERLÚDIO MUSICAL***

## ***MUSICAL INTERLUDE***

**####BREAK####**

### **INTRO:**

Olá! Bem-vindos ao décimo quinto episódio do audiobook “Contra o Crime – Comportamentos tóxicos” escrito por James Muhandó. No episódio anterior, a inspetora Cássia regressou ao hospital na esperança de ter novidades positivas sobre o estado de saúde de Luís, o homem que caiu da varanda do seu apartamento no quinto andar. No entanto, o médico responsável pelo seu caso, o Dr. Igor, voltou a informá-la que o quadro do paciente era reservado e que as hipóteses de ele voltar a falar eram reduzidas. Para agravar os seus dias, tinha chegado a hora de responder em tribunal sobre a prisão de Ivone e do seu bebé. Lucas tinha mesmo avançado com um processo contra a detenção da esposa de Luís... É para a sala de audiências que vamos.

### **CENA 3:**

**ATMO: INTERIOR DA SALA DE AUDIÊNCIAS**

**(ATMO: INSIDE COURTROOM)**

Lucas e a sua mãe sentaram-se muito tensos no banco do tribunal. A inspetora Cássia, vestida com um fato castanho, sentou-se ao lados deles, no banco dos réus.

Todos tinham chegado um pouco mais cedo e, por isso, tiveram de aguardar sentados, enquanto decorria um caso de divórcio. Eles seriam ouvidos depois. Terminada a audiência de divórcio, algumas pessoas abandonaram a sala, outras permaneceram nos seus lugares.

**SFX: ARRASTAR DE CADEIRAS – MUITAS PESSOAS A SAIR**

**(SFX: CHAIRS SCRAPING – MANY STEPS LEAVE)**

O oficial de justiça, sentado na secretária logo abaixo da plataforma do juiz, levantou-se e abriu um dos muitos ficheiros que tinha à sua frente. "Sessão seguinte: processo contra o Estado com o número CA 9393 - um caso que envolve a detenção de Ivone Lorum e do seu filho de seis meses. Apenas as partes interessadas neste caso estão autorizadas a permanecer nesta sala de audiências. Se não for o caso, peço, por favor, que se retirem agora da sala."

**SFX: ARRASTAR DE POUCAS CADEIRAS – PASSOS A SAIR**

**(SFX: A FEW CHAIRS SCRAPING – STEPS LEAVE)**

Ouviram-se murmúrios e movimentações daqueles que tinham permanecido nos seus lugares e estavam agora a sair. Quando a sala de audiências voltou a ficar em silêncio, o oficial de justiça continuou.

"Lucas Mukove, advogado do queixoso neste processo, está presente?"

Lucas levantou-se e confirmou a sua presença. Tal como a maioria dos advogados em todo o mundo, também ele se apresentou elegantemente vestido com um fato preto às riscas. Era o único fato que tinha.

"E o réu, a inspetora Cássia, que responde pelo Estado, também se encontra presente?" Cássia disse que sim.

"Obrigado. Agora o juiz presidente, Dr. Mário Pinto, irá deliberar", disse o funcionário do tribunal.

"Gostaria de pedir que fôssemos breves. Ouvi os dois lados do caso, mas vou dar a cada um a oportunidade de apresentar as alegações finais. O advogado do queixoso está pronto?" O Juiz Mário Pinto transpirava autoridade, o que deixou Lucas um pouco intimidado. No entanto, o jovem levantou-se, limpou a garganta e disse: "Obrigado, Meritíssimo. Senhor juiz, neste caso, não está em questão a alegada ocorrência de um crime. Como também não está em questão a detenção, por parte da polícia, de um suspeito. O que está em questão é a detenção simultânea de uma criança, um bebé de apenas seis meses, que está a ser obrigada a passar noites

frias numa cela, juntamente com a sua mãe. Se a mãe cometeu um crime - e isto é um grande SE, porque ainda não foi provado - então apenas a mãe deveria estar presa.”

Lucas fez uma pausa e olhou o juiz nos olhos.

"Instamos portanto o tribunal a libertar esta mãe e a colocá-la em prisão domiciliária para que o bebé possa permanecer num ambiente propício ao seu bem-estar. Obrigado, Meritíssimo.”

Lucas estava orgulhoso. Esta era a sua primeira alegação em tribunal e sentiu que tinha corrido bem.

Era agora a vez da inspetora Cássia. "Estou a ser responsabilizada por estar a fazer cumprir a lei. Neste momento, encontro-me num dilema. Por um lado, tenho uma pessoa acusada de um crime e, por outro, um bebé, que é absolutamente inocente do alegado crime e que ainda está a mamar. Meritíssimo, se o tribunal tiver de libertar alguém, só o bebé deve ser autorizado a sair. Não o suspeito."

Seguiu-se o juiz que, após limpar a garganta, afirmou: "Muito bem. Este é claramente um assunto que requer uma séria reflexão se quisermos evitar um erro judicial. O queixoso faz uma observação válida, quando diz que é a mãe, e não a criança, que é suspeita de ter cometido um crime e que, por isso, só a mãe deve ser detida. Contudo, seria igualmente uma injustiça

afastar da sua mãe uma criança que ainda está a mamar. Face a isto, gostaria de adiar este assunto por um dia para deliberar. Voltaremos a encontrar-nos amanhã às 10h para eu anunciar a minha decisão." O juiz Mário Pinto levantou-se e saiu rapidamente da sala de audiências abanando a capa.

***INTERLÚDIO MUSICAL***

***MUSICAL INTERLUDE***